

Empresários explicam manifestação de apoio

Mônica Zaratini/AE—17/4/92

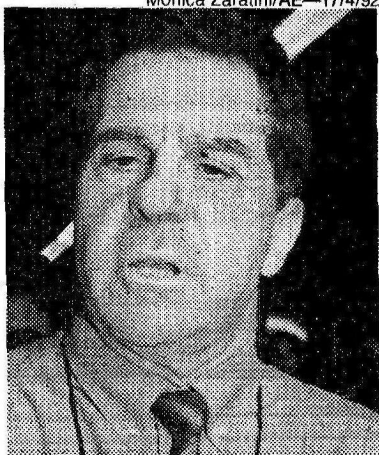
Os empresários que compareceram ao jantar em homenagem ao ministro Marcílio Marques Moreira, anteontem à noite, no Monte Líbano, tiveram diferentes interpretações sobre o evento. Enquanto Sebastião Camargo, da Camargo Correia, foi praticamente uma voz isolada entre os pesos pesados, ao afirmar que sua presença também era um apoio ao presidente Fernando Collor, José Mindlin, da Metal Leve, preferiu pregar o entendimento entre trabalhadores, empresários e governo como caminho para o País sair do impasse político em que se encontra com as denúncias do caso PC.

Celso Hahnne, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Plástico (Abiplast), afirmou que o encontro representava o embrião de um movimento político, a partir das posições assumidas pelas várias entidades ali presentes.

Alencar Burti, presidente da Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos Automotores (Fenabrave), disse que o País já está mudado, a partir dos desdobramentos do caso PC.

"Qualquer que seja o resultado da CPI, o País não vai parar. Eu, como brasileiro, não deixarei o país", prometeu o presidente da Bolsa Mercantil & Futuros, Manoel Pires da Costa, um dos organizadores do encontro e o porta-voz dos vários segmentos empresariais que levaram suas reivindicações ao ministro Marcílio Marques Moreira.

Embora o encontro tenha sido realizado com o objetivo de separar a questão econômica da crise política, muitos empresários reconheceram que o caso PC provocou mudanças de cenário. Arthur Sendas, presidente do grupo Sendas, quarto do ranking nacional



Burti

Para o empresário, caso PC já mudou o País

dos supermercados, entende que a instabilidade política foi um fator decisivo para que a inflação subisse alguns pontos porcentuais, prejudicando o programa desenvolvido por Marcílio para diminuir as taxas. Edson Vaz Musa, presidente da Rhodia, concorda com Sendas: os resultados de maio e junho ficaram abaixo das estimativas da empresa.

A maioria dos empresários acredita que a saída para o problema político será dada no campo adequado, o da CPI. "Dar qualquer palpite é apenas teorizar", disse Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, ex-presidente da Fiesp e integrante da direção da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Abreu Sodré, ex-governador de São Paulo e ex-ministro das Relações Exteriores, observou: "Quem disser que tem a fórmula para que o País saia dessa situação está mal informado. Esta é a crise mais grave a que assisto em 40 anos de vida pública."